

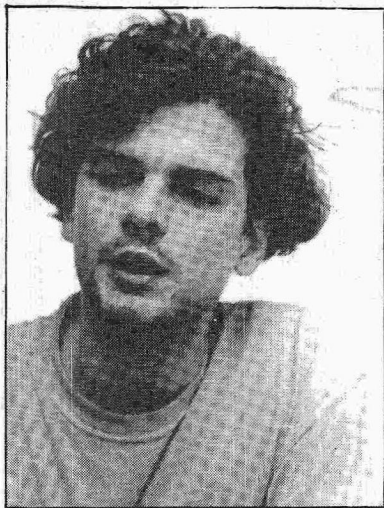
Escola da Asa Norte dá lição de funcionamento

A novela das mensalidades escolares, folhetim educacional com anticlímax e sem final feliz, começa a mostrar sinais de esgotamento e de enredo cansativo. Uma nova história começa a ser escrita pela Escola Vivendo e Aprendendo, com dez anos de funcionamento, administrada por um sistema de co-gestão único no País, reunindo em torno de um conselho gerencial pais de alunos e professores. A fórmula permite um ensino de boa qualidade e análise sem traumas de mensalidades escolares e salários dos professores e funcionários.

A Pró-Educação Vivendo e Aprendendo é uma associação civil, sem fins lucrativos, criada em 1980 por um grupo de pais interessados em questões educacionais. Os pais, conta o publicitário João Paulo Oliveira, presidente do colegiado que administra a escola, estavam insatisfeitos com os métodos convencionais de educação aplicada a seus filhos e decidiram formar um espaço alternativo, onde todos tivessem responsabilidades com o nível de ensino.

A escola, que vem funcionando no Clube de Unidade e Vizinhaça, na 604 Norte, é a única no Brasil. "Existem algumas em São Paulo e outras cidades, mas são cooperativas de pais de alunos", explica João Paulo. "As ações educacionais são situações de aprendizagem, onde a criança é o agente da sua relação com o

CARLOS MOURA



João Paulo preside o colegiado

mundo, sendo o papel do professor, o de mediador entre ela e o objeto de conhecimento", explica ele.

Turnos — Atualmente a escola vem funcionando em apenas um turno — o da manhã —, mas a idéia do colegiado que administra é fazê-la funcionar também no turno da tarde. Nos dois turnos ela tem capacidade para pouco mais de cem alunos. Também não existe 1º grau, mas só pré-escolar, com crianças de dois a seis anos.

Ao final de cada ano, é eleita uma Equipe Diretora, um Conselho Fiscal e um Conselho Pedagógico. Estes três órgãos formam um colegiado de 18 pessoas, responsável pela gerência da escola.

Os cargos do colegiado são divididos entre pais e professores. "Essa convivência é muito boa porque ninguém visa lucro e todo o dinheiro que sobra sempre é aplicado em benefício dos próprios alunos, ampliando o parque infantil ou mesmo construindo novas salas de aula. Um modelo novo de escola", como define João Paulo.

Também na pedagogia aplicada na "Vivendo e Aprendendo" há inovações. As aulas, por exemplo, são sempre ministradas por uma professora e um professor. A presença de um homem e uma mulher na sala de aula, conforme entendimento do colegiado, serve para a criança projetar a idéia do pai e da mãe. "A criança quando é matriculada no pré-escolar, sente-se como se tivesse sido rejeitada pelos pais, coisas do tipo: "Estão me colocando na escola porque não me querem mais em casa", acredita João Paulo.

O interessante é que mesmo em tempo de crise econômica, a escola se mantém sem precisar aumentar as mensalidades de forma arbitrária, como fazem as escolas particulares convencionais. "Aqui as mensalidades também aumentam, mas os pais e professores é quem decidem", explica João Paulo, acrescentando que esse tipo de convivência faz com que os professores da "Vivendo e Aprendendo" ganhem mais do que seus colegas da Fundação Educacional do DF.